



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
DA AMAZÔNIA**

**REQUERIMENTO Nº / 13
(Do Sr. Nilson Leitão)**

Requer seja realizada reunião de Mesa Redonda, em Alto Boa Vista, para debater a situação das famílias despejadas na ocasião da demarcação da reserva indígena Xavante da gleba Suiá Missú no Estado do Mato Grosso.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 255 do RICD que, ouvida a Comissão, seja realizada reunião de Mesa Redonda, em Alto Boa Vista, para debater a situação das famílias despejadas na ocasião da demarcação da reserva indígena Xavante da gleba Suiá Missú no Estado do Mato Grosso.

Indicamos para debater o tema:

- Sra. MARIA AUGUSTA BOULITREAU ASSIRATI - Presidente Interina da Fundação Nacional do Índio – FUNAI;
- Sr. LEOZIPE DOMINGUES - Prefeito de Alto Boa Vista;
- Sr. JOSÉ ANTÔNIO DE ALMEIDA – Prefeito de São Felix do Araguaia;
- Sr. SEBASTIÃO PRADO – Presidente da Associação dos Produtores Rurais de Suiá Missú;
- Sr. RENATO TEODORO – Ex Presidente da Associação dos Produtores Rurais de Suiá Missú;
- Sra. IRENE FERREIRA DOS SANTOS - Vice Prefeita de Alto Boa Vista.



JUSTIFICAÇÃO

As demarcações de terras indígenas no território brasileiro têm causado revolta e descontentamento a inúmeras famílias. São pequenos agricultores espalhados pelo interior dos Estados que sofrem com a perda de suas pequenas propriedades.

A FUNAI vem aumentando, sobremaneira, os estudos para demarcação de terras indígenas sejam por pressões de organizações não governamentais ou grupos econômicos. O fato é que não podemos mais admitir que inúmeras famílias permaneçam em um clima de total insegurança por ter suas propriedades ameaçadas. Demarcações irresponsáveis regadas de ilícitos além de gerar insegurança jurídica aos produtores proporcionam um clima de tensão nas regiões afetadas, instaurando uma efetiva guerra civil no campo.

Na ocasião da demarcação na área indígena Xavante, mais de 270 famílias foram despejadas e atualmente esses agricultores se encontram em situação de total abandono, vivendo de forma desumana e degradante. Desde o despejo, em dezembro do ano passado, estas famílias estão alojadas em locais insalubres e ate mesmo às margens da BR-158 sem nenhum auxílio, sem nenhum auxilio do governo federal, que promoveu a desocupação da área.

Em maio do corrente ano, o portal *RD News* publicou matéria com o seguinte teor:

ALTO DA BOA VISTA | 24/05/2013 - 08:05

Com a desintrusão, casos psiquiátricos foram registrados
Francis Amorim, de Barra do Garças

Clínicas psiquiátricas de Goiânia (GO) tem sido o destino dos trabalhadores rurais despejados da gleba Suiá-Missú para a criação da Terra Indígena Xavante Marãwatsédé, em Alto Boa Vista, na região nordeste do Estado. O caso mais recente foi a do produtor Matenias Jacinto Pires, transferido para a Capital de Goiás depois de um surto psicótico que o levou a ficar desaparecido por dois dias na



CÂMARA DOS DEPUTADOS

floresta às margens da BR-158, onde parte das 7 mil famílias despejadas estão acampadas.

O caso de Matenias engrossa a lista de pessoas que estão enfrentando situações semelhantes. Retirados da área no final do ano passado por decisão do Governo Federal, os produtores rurais vivem em condições precárias em barracos de lona em um acampamento improvisado na BR-158, de favor em casas de parentes e em abrigos improvisados pelas prefeituras de Alto Boa Vista, Bom Jesus do Araguaia e São Félix do Araguaia e ajuda da igreja católica.

Desde a desocupação, segundo a Secretaria de Saúde de Alto Boa Vista, vários casos psiquiátricos foram registrados com a necessidade de internação. Além do trabalhador Matenias, que está internado em Goiânia, o produtor Arlindo Alves das Neves apresentou problemas psicológicos e hoje passa por tratamento. A mesma sorte não teve o também produtor Antonio Alfredo de Jesus, que morreu vítima de depressão.

Moradores da gleba Suiá Missú ainda não receberam ajuda

Segundo o médico Ricardo Araújo, de Alto Boa Vista, o caso de Matenias não é isolado e que diversas pessoas que foram despejadas da Suiá-Missú tem procurado as unidades de saúde com problemas psicológicos e que o município não tem dado conta de atender a todos, pois a demanda é muito grande. Diante dessa situação, os casos mais graves são encaminhados para Goiás.

Em Barra do Garças, o diretor da Unidade Avançada do Incra, José Francisco Ferreira, informou que o deslocamento das famílias para outra área está sendo coordenada pela Superintendência do órgão em Cuiabá, mas adiantou que 112 famílias que exploravam pequenos comércios no Posto da Mata estão sendo assentadas no Projeto Casulo em Alto Boa Vista. “O Incra ofereceu uma área para as famílias em Ribeirão Cascalheira, mas apenas quatro produtores resolveram aceitar a proposta e hoje estão no local. A questão está sob a responsabilidade da Superintendência na Capital”, concluiu.

Gleba Suiá Missú se transforma em cidade fantasma - veja vídeo

<http://rdnews.com.br/noticia/clinicas-psiquiatricas-sao-destino-para-os-despejados-de-suia-missu>

Portanto, diante da relevância do tema é imprescindível a promoção deste debate para que se ouça as autoridades responsáveis pela demarcação de terra da gleba Suiá Missú, objetivando um entendimento e estabelecer um acordo que possa tranquilizar os pequenos agricultores da região. Não podemos admitir que 7 mil pessoas permaneçam desalojadas. O mínimo que se espera do governo federal é a elaboração de



CÂMARA DOS DEPUTADOS

um plano de assentamento para acomodar as inúmeras famílias que perderam as suas pequenas propriedades, de onde tiravam seu sustento, e assim recuperarem a dignidade perdida.

Nesse sentido conclamo os pares a aprovarem o presente requerimento.

Sala da Comissão, em de setembro de 2013.

Dep. Nilson Leitão
PSDB/MT